

*Artigo de Revisão*

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO PARA A REDUÇÃO DOS ACIDENTES DO TRABALHO NAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS PRODUTORAS DE SOJA DO BRASIL**

**The importance of management in work safety and accidentality in the southeast region of Brazil**

**Kelly Cristina Nunes França<sup>1</sup>; Edison Cesar de Faria Nogueira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Nilópolis, RJ, Brasil.

Submetido em: 25-01-2021. Aceito em: 27-01-2021. Publicado em: 13-04-2021.

**\*Autor para correspondência:** [kcnfranca@gmail.com](mailto:kcnfranca@gmail.com)

**Resumo:** Os acidentes de trabalho são as principais causas do agravamento da saúde do trabalhador diante da exposição de riscos e perigos no exercício de suas funções. O crescimento da demanda trabalhista e as metas de produção se tornam fábricas de acidentes quando não há uma gestão aplicada em segurança do trabalho para proteger e garantir o bem-estar físico e psicossocial do trabalhador. A identificação prévia dos riscos e perigos ocupacionais é essencial em uma cultura prevencionista para as organizações empresariais e deve ser considerada prioridade com a integração desta nos seus veículos de gestão e processos produtivos, aplicando medidas mitigadoras sempre que necessário a fim de reduzir a acidentalidade, os custos advindos dos impactos causados por estas ocorrências, tanto de interrupções na produção para assistência ao trabalhador quanto à perda de insumos e matérias-primas quanto à má reputação que a empresa pode receber e, conseqüentemente, garantindo a saúde e segurança do local de trabalho tornando-o apropriado para a execução de tarefas. Deve-se estimular a atitude prevencionista das organizações através de treinamentos de capacitação e do envolvimento das gestões em suas etapas gerenciais desde o planejamento até a implementação de novas tarefas ou setores ou ainda na verificação de tarefas e setores já existentes.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trabalho, Brasil, Segurança do Trabalho, Gestão, Risco e Perigo.

**Abstract:** Accidents at work are the main causes of the aggravation of workers' health due to the exposure of risks and dangers in the exercise of their employment functions. The growth in labor demand and production targets become accident factories when there is no management applied in occupational safety to protect and guarantee the physical and psychosocial well-being of the worker. The prior identification of occupational risks and hazards is essential in a preventive culture for business organizations and should be considered a priority with the integration of these in their management vehicles and production processes, applying mitigating measures whenever necessary in order to reduce accident, the costs arising from the impacts caused by these occurrences, both from interruptions in production to assist the worker and the loss of inputs and raw materials as well as the bad reputation that the company may receive and, consequently, ensuring the health and safety of the workplace making it suitable for performing tasks.

The preventive attitude of organizations should be encouraged through training and the involvement of management in their management stages, from planning to the implementation of new tasks or sectors or even in the verification of existing tasks and sectors.

**Keywords:** Accidents at Work, Brazil, Workplace Safety, Management, Risk and Danger.

## INTRODUÇÃO

Uma das principais causas de afastamento dos empregados do ambiente de trabalho são os acidentes do trabalho.

Consistem em ocorrências, no local de trabalho ou fora dele, desde que a serviço da empresa, que causam lesão corporal ou perturbação funcional, com perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho ou a morte.

Para a redução do número de acidentes do trabalho é necessário uma gestão em Segurança do Trabalho com aplicação e gerenciamento de ferramentas, e metodologias preventivas com base na legislação e nas boas práticas, analisando previamente os perigos e riscos no ambiente de trabalho e propondo controles para eliminar ou minimizar os riscos a situações toleráveis e assim, manter sob controle o número de acidentes e reduzindo o custo relacionado a estes eventos. Assim como o desenvolvimento dos processos produtivos, essa gestão também deve reagir e se adaptar visando a melhoria contínua, o aperfeiçoamento e a minimização das não conformidades, evitando que perigos e riscos sejam mal identificados ou avaliados (ARAÚJO *et al*, 2016).

Na estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de dezembro de 2019 para a safra nacional de “cereais, leguminosas e oleaginosas”, o arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, com a respectiva produção de 10,3 milhões de toneladas, 100,6 milhões de toneladas e 113,5 milhões de toneladas, que, somados, representaram 92,8% da estimativa da produção e responderam por 87,0% da área a ser colhida. Os dados revelam a importância da produção da soja, onde, mesmo com declínio de produção em relação ao ano de 2018, se mantém como maior produto da safra.

Segundo informações obtidas na REVISTA PROTEÇÃO de 2020, os estados com o maior número de acidentes do trabalho no Brasil predominam como os produtores agrícolas de soja. O crescimento da demanda trabalhista e a evolução constante da tecnologia e dos meios de produção trazem consigo o aumento da exposição do trabalhador ao risco ocupacional. A crescente demanda de produção, a precarização do trabalho, com o aumento da jornada de trabalho, a ascensão de um contingente de trabalhadores sem a formação adequada, acessando máquinas e equipamentos sem o treinamento necessário corroboram para que o número de acidentes do trabalho ainda seja alto.

Urge a implantação de uma cultura de segurança, com base fundamentada no compromisso visível da alta administração com os assuntos relacionados à Segurança e Saúde do Trabalhador. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo geral explicitar a importância da prevenção de acidentes de trabalho e seu impacto na acidentalidade nacional.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o presente artigo foi à análise de dados nacionais como ferramentas de apoio com uma base de dados sobre acidentes de trabalho, e posteriormente com a leitura para revisão de literatura em periódicos com a temática sugerida.

Inicialmente a busca de dados através do Anuário Estatístico de Previdência Social (AEPS) e posteriormente, excluindo a necessidade de tratamento de dados, prosseguiu com os dados do Anuário Brasileiro de Proteção de 2020, elaborado pela Revista Proteção, que apresenta os dados tratados do AEPS e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) referente ao ano de 2018. Esta busca inicial serviu para a constatação, através de seus resultados, de que a acidentalidade é um assunto que requer atenção no Brasil.

Entre os dados encontrados de âmbito mundial, foi utilizado o ranking de acidentes e mortes no trabalho para explicitar a posição mundial do Brasil. Entre os dados de âmbito nacional, foram utilizados: a) a tabela nacional de acidentes de trabalho para mensuração dos dados e explicitar os números de acidentes do Brasil; e b) a pesquisa de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) para explicitar a atuação dos profissionais de segurança e a preocupação das empresas com a prevenção.

Posteriormente foi realizada consulta de artigos publicados em diversos periódicos através do portal Periódicos CAPES, com uso dos termos: gestão em segurança do trabalho, e acidentes de trabalho, Brasil. Em seguida selecionados os artigos com a característica de revisado por pares. Foram lidos os títulos e resumos dos periódicos encontrados através do resultado de pesquisa para verificar a existência de vínculo entre o que o artigo encontrado descrevia e o que este artigo deseja tratar. Também foram lidos quatro artigos sugeridos por orientação externa aos resultados da pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados. Posteriormente, foi realizada consulta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola para a captação de dados estatísticos dos indicadores do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referentes a dezembro de 2019, publicado em janeiro de 2020.

Em adição à metodologia empregada para a revisão de literatura, a ferramenta da qualidade, para análise das falhas na produção, 5W1H, foi utilizada para a construção da arquitetura do problema após a coleta e revisão dos dados, organizando as informações e formulando uma problemática bem direcionada. Foram analisados separadamente os dados estatísticos e em seguida os artigos e definido a conclusão com o que representam para a temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os dados encontrados no Anuário Brasileiro de Proteção 2020, o Brasil destaca-se com a 43ª posição no ranking do número de acidentes no mundo. Optando por uma nova mensuração dos dados do ranking nacional (REVISTA PROTEÇÃO, 2020), utilizando somente os números de acidentes típicos e doenças ocupacionais, observa-se uma redistribuição na colocação nacional dos estados e, conforme apresentado na tabela 1, nota-se a predominância de estados com produção agrícola, especificamente em produção de soja, com cinco entre dez no ranking nacional de acidentes típicos e doenças ocupacionais e cinco entre sete maiores de produtores de soja conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE, 2020), considerando que não há dados de produção de soja para os estados do Espírito Santo e Amazonas no ano de 2018.

**Tabela 1.** Acidentes Típicos e Doenças Ocupacionais e Produtores de soja no ano de 2018

Estado	Acidentes/100 mil trab.	Colocação regional em acidentes	Produção Safra 2018/Ton	Colocação na produção de soja
Roraima	1.404	1ª	53.056	17
Mato Grosso do Sul	1.289	2ª	9.867.382	5
Mato Grosso	1.187	3ª	31.608.562	1
Rio Grande do Sul	1.157	4ª	17.538.575	3
Espírito Santo	1.128	5ª	0	0
Rondônia	1.061	6ª	990.711	14
Santa Catarina	1.035	7ª	2.349.476	12
Paraná	1.034	8ª	19.266.672	2
São Paulo	995	9ª	3.409.553	8
Amazonas	838	10ª	0	0

Fonte: IBGE (2020). Adaptado pelos Autores.

Também considerando as respostas de 391 formulários por profissionais da área de saúde e segurança do trabalho, foi avaliada a atuação dos profissionais de segurança em 51,15% como positiva e a preocupação das empresas com a prevenção avaliada em apenas 12,28% como positiva (REVISTA PROTEÇÃO, 2020).

A pesquisa de artigos no portal de periódicos CAPES, onde foram encontradas 350 publicações no total e 235 publicações revisadas por pares, das quais foram selecionadas 09 publicações para a revisão de literatura. Apesar do número de publicações encontradas previamente no geral, foi possível observar que nem todas estavam realmente relacionadas ao tema sugerido neste artigo, notando assim uma deficiência na produção de pesquisas e soluções para a problemática apresentada.

Para Almeida *et al* (2014) os acidentes de trabalho (AT) constituem o principal agravo à saúde dos trabalhadores no Brasil, além de acarretar o custo de 57 bilhões de reais na área da saúde (FARIA *et al.*, 2011) observa-se através do número de acidentes a necessidade de se entender saúde e segurança do trabalho como um valor para a alta administração.

Os dados revelam a importância da produção da soja, onde, mesmo com declínio de produção em relação ao ano de 2018, se manteve como o maior produto da safra de *cereais, leguminosas e oleaginosas*, devido à contínua redução da área plantada com arroz irrigado, em decorrência da substituição por outras culturas, notadamente a soja, em função da sua maior rentabilidade.

Ademais, demonstram que isso é decorrente dos descuidos em sobrepor a importância dos lucros da produção à necessidade de garantir a saúde e segurança do trabalhador quanto a seu bem-estar físico e psicossocial ao ignorar os riscos provenientes do exercício do trabalho que ainda é comum, em não cumprir às exigências legais (OLIVEIRA *et al.*, 2014), em não inserir os serviços de saúde e segurança no levantamento desses riscos previamente à atuação dos trabalhadores para a aplicação de medidas preventivas, em não informar e treinar o trabalhador sobre esses riscos, sobre como preveni-los e minimizar os danos a saúde.

É notória a necessidade da gestão de perigos e riscos estar sempre integrada aos processos de trabalho através da identificação prévia (BARBOZA *et al.*, 2013) e da aplicação de medidas mitigadoras das atividades tanto para preservar e promover a SST quanto para gerenciar os custos relacionados a estes, assim, consequentemente, beneficiando a redução de riscos e perigos, a redução de acidentes e a redução da interrupção da produção. Contudo, a eficiência deve ser espelhada na gestão em SST aplicada de forma contínua e sempre vinculada aos processos de produção e aos gestores desses processos (FARIA *et al.*, 2011) com a finalidade de enxergar o acidente antes de sua ocorrência. E, após sua ocorrência comumente caracterizada como uma falha, analisar o acidente como multicausal e não somente utilizando a justificativa de associação direta da culpa à vítima, evitando que perigos e riscos sejam mal identificados ou avaliados, e contribuindo na eliminação, redução e estabelecimento dos controles necessários (ARAÚJO *et al.*, 2016), assim redirecionando essa culpabilidade do trabalhador para os diversos cenários que podem ocasionar um acidente, como por exemplo, as manutenções preventivas de ferramentas e equipamentos de trabalho, substituição ou aquisição de novos equipamentos de trabalho, clima, luminância, horas trabalhadas, horas descansadas, alteração de etapas do processo, funcionamento psíquico no trabalho (ALMEIDA *et al.*, 2004), se a rotina se manteve comum ou houve alteração da rotina de trabalho, capacitação, ritmo de produção, estado de saúde, entre outros fatores.



Além disto, é importante que para a efetiva redução de AT, tendo em vista que a atuação da gestão em segurança deve ocorrer de forma contínua e preventiva, ou seja, através de análises prévias a uma ocorrência e constantemente, envolvendo-a sempre nas etapas gerenciais de planejamento, reprodução, verificação e correção dos processos produtivos. E na capacitação e treinamento de seus trabalhadores conscientizando-os sobre seus riscos, suas medidas preventivas e gerando maior adesão no cumprimento das medidas de segurança (DE MAGALHAES LIMA *et al.*, 2017). Entretanto, é insuficiente treinar o trabalhador e não fornecer as condições necessárias e abertura para discutir, ponderar e propor medidas de melhorias. Nada mais danoso que o constrangimento de tentar praticar o conhecimento de um treinamento específico e ser impedido de fazê-lo por decisão de suas chefias (OLIVEIRA, 2003).

É necessário que uma cultura de segurança seja implantada como valor e, com o comprometimento gerencial para isto, impactando positivamente na redução de acidentes dentro da organização (GONÇALVES, 2011). É pouco provável que trabalhadores de uma empresa que não vislumbra a segurança do trabalho como valor agregado a seu negócio possam enxergar a segurança do trabalho como valor que se equipara a outros, como por exemplo, a produção (OLIVEIRA, 2003).

## CONCLUSÕES

Sendo assim, concorda-se que não só a implementação da cultura em SST é essencial na prevenção e controle de riscos ocupacionais, mas que também que mudanças organizacionais das empresas são necessárias para, através da atitude preventivista da alta administração e suas gestões, em inserir a gestão contínua em segurança do trabalho nos seus processos produtivos tanto na identificação, controle e redução dos riscos, quanto na orientação dos trabalhadores sobre as medidas de controle.

Assim como a necessidade de capacitação através de treinamentos educativos tanto da atuação técnica para a análise e prevenção de acidentes, quanto para os gestores e trabalhadores e para compreensão empresarial de que não somente a atualização de ferramentas e metodologias, mas de estrutura organizacional é importante.

Ademais, não somente a atuação de profissionais de SST em levantamento de dados e riscos é suficiente para minimizar os impactos causados à saúde do trabalhador, mas a gestão contínua deste serviço é primordial para a eficiência da aplicação e controle de suas medidas preventivas, tornando assim o ambiente de trabalho mais seguro de riscos, perigos e acidentes de trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao IFRJ pelo apoio aos projetos de pesquisa e à equipe do Grupo de Pesquisas GPI pela parceria e incentivo à pesquisa, em especial à docente Ana Carla de Souza Gomes dos Santos pelo apoio no projeto sobre elaboração de artigos científicos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA *et al.* **Armadilhas cognitivas: o caso das omissões na gênese dos acidentes de trabalho Ildeberto Almeida**, 2004.

ALMEIDA *et al.* **Modelo de Análise e Prevenção de Acidentes - MAPA: ferramenta para a vigilância em Saúde do trabalhador**, São Paulo, SP: 2014.

ARAÚJO *et al.* **Gestão da segurança e saúde do trabalho**, 2016, Resende: RJ.

BARBOZA *et al.* **Contribuições A Gestão Da Segurança E Saude Ocupacional De Colaboradores Do Cultivo Do Mamão Na Região De Baraúna-RN**, Rio Grande do Norte, RN: 2013.

DE MAGALHAES LIMA, *et al.* **Management in occupational health: importance of accident investigation and work incidents in health services/Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde**, Petrolina, PE: 2017.

FARIA *et al.* **Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação**, São Paulo, 2011.

GONCALVES *et al.* **Cultura e gestão da segurança no trabalho: uma proposta de modelo**, 2011

IBGE, Indicadores. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Estatística da Produção Agrícola**. Disponível em [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag\\_2019\\_dez.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2019_dez.pdf), 2019.

OLIVEIRA *et al.* **Processo de trabalho e condições de trabalho em frigoríficos de aves: relato de uma experiência de vigilância em saúde do trabalhador**, Rio Grande do Sul, 2014.

OLIVEIRA, JC de. **Segurança e saúde no trabalho: uma questão mal compreendida**. São Paulo, SP: 2003.

REVISTA PROTEÇÃO. **Anuário Brasileiro de Proteção** 3: 137-148 2020. Disponível em: <<https://bc.pressmatrix.com/pt-BR/profiles/1227998e328d/editions/eb4f7f53ec03ef6991cf/pages>>

